



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011 970, Manaus, AM
Fone: (92) 621-0300 - Fax: (092) 622 1100

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 5, set./97, p.1-3

A LEPROSE DOS CITROS NO ESTADO DO AMAZONAS¹

Luadir Gasparotto²

José Clério Rezende Pereira²

Em 1996 e 1997, em alguns laranjais situados nos municípios de Rio Preto da Eva, Iranduba, Careiro, Borba e Nova Olinda, detectou-se alta incidência de leprose dos citros que, até então, não havia sido constatada no estado do Amazonas. Essa doença é causada por um vírus transmitido pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*.

A leprose afeta folhas, frutos e ramos. Nas folhas, as manchas são lisas na parte superior (Fig. 1a) e ligeiramente salientes na página inferior (Fig. 1b), com coloração amarelo-pálida. Nos frutos completamente maduros, as manchas são deprimidas, marrons ou pretas (Fig. 1c). Quando as lesões são abundantes, há queda de folhas e frutos. Nos ramos, as lesões são corticosas, salientes, com rachaduras, e de cor marron-claras (Fig. 1d), que coalescem, podendo causar a morte dos ramos

O ácaro, *B. phoenicis*, agente disseminador do vírus da leprose, pode ser transportado de uma planta para outra dentro do pomar ou para outros pomares, através de vento, mudas e borbulhas infectadas e, também por caixas na época da colheita.

Para controle da doença são recomendadas as seguintes medidas:

- em pomar altamente infestado, apresentando plantas com boa parte dos ramos mortos ou totalmente mortas (principalmente as mais jovens ou em formação), remover todos os ramos secos e/ou a planta toda; em seguida, queimar o material retirado e efetuar pulverização com acaricidas nas plantas restantes, cobrindo-as todas, inclusive a parte

¹ Publicação impressa com recursos financeiros da Delegacia Federal de Agricultura do Amazonas - DFA/AM.

² Eng.º Agr.º, Ph.D., Embrapa/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), Caixa Postal 319, CEP 69011970, Manaus, AM.

interna da copa, onde se abriga o ácaro;

- em caso de ataques menos intensos (lesões em folhas, ramos e frutos), sem maiores danos ao desenvolvimento normal da planta, efetuar pulverizações do mesmo modo para ataque intenso.

A frequência de aplicação dependerá da população do ácaro. Recomendam-se duas aplicações: uma na fase inicial, outra após um intervalo de 35 a 40 dias. Daí para frente, fazer levantamento periódico no plantio, examinando com o auxílio de uma lupa (10x a 20x), dez frutos (na ausência destes, utilizar folhas) ao acaso por planta, em dez plantas no talhão ou bloco. Havendo presença de pelo menos cinco ácaros em 100 materiais examinados, realizar nova pulverização.

Dentre os acaricidas existente no mercado recomendam-se: quinometionato, propargite, óxido de fenilbutamina, dicofol e difocol. Os dois últimos produtos pertencem ao mesmo grupo químico. Não utilizar apenas um acaricida ou acaricidas com o mesmo grupo de princípios ativos para evitar a ocorrência de resistência do ácaro ao produto. Assim, utilizar pelo menos dois produtos de princípios ativos diferentes, em alternância. A dosagem deve ser de acordo com a recomendação do fabricante.

Referências

ROSSETTI, V.; MÜLLER, G.W.; COSTA, A.S. **Doenças dos citros causados por algas, fungos, bactérias e vírus**. Campinas : Fundação Cargill, 1993. 84p.

SANTOS Filho, H.P. **Doenças de citrus ainda não registrados na Bahia**. Cruz das Almas : Embrapa-CNPMPF, 1995. 2p. (Embrapa-CNPMPF. Citros em Foco, 5).



a



b



c



d

FIGURA 1. Sintomas de leprose em laranja "Pera Rio": a) na face superior da folha; b) na face inferior; c) no fruto e d) no ramo.

IMPRESSO

Arte e Impressão: Setor de Editoração
Tiragem: 300 exemplares

